

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

A REVOLUÇÃO E OS TRABALHADORES

1965

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

A REVOLUÇÃO E OS TRABALHADORES

*Discurso pronunciado pelo Presidente
Humberto de Alencar Castello Branco,
em Ipatinga, Minas Gerais, a 1.º de
maio de 1965.*

1965

DESEJOSO de participar pessoalmente das celebrações do Dia do Trabalho, não me foi difícil aceder ao convite para as festividades que, hoje, aqui ocorrem. É a primeira vez que um Chefe de Estado vem a Minas Gerais, e justamente a uma de suas regiões de maior densidade operária, para assistir às comemorações que assinalam data tão grata a tódã nacionalidade. Há ainda que acrescer a circunstância da inauguração de avançados setores industriais, que assim demonstram permanente preocupação de aprimoramento. Ampliação e aperfeiçoamento que se verificam justamente em atividade fundamental ao nosso desenvolvimento e cujo bom êxito diz tão de perto com os interêsses e o futuro dos trabalhadores.

Nem êstes poderão ter dúvidas de que sòmente pela elevação e progresso da indústria brasileira, na medida em que esta vier reclamar mão-de-obra especializada, e, portanto, altamente produtiva, lograrão alcançar níveis salariais

que devem constituir justa aspiração. Precisamos fazer de cada operário o participante do nosso enriquecimento. Mas, entre outros elementos de identificação com os seus reais interesses, devemos dar-lhe a consciência de que somente através de efetiva prosperidade, e jamais mediante o artificialismo e a ilusão do processo inflacionário, poderá ser alcançada a meta do desenvolvimento e do bem-estar nacional.

Este, aliás, e isso deve ser acentuado, repousa também na atividade, no esforço, na capacidade dos nossos trabalhadores, pois sem êles, sem a sua dedicada colaboração, será impossível imaginarmos a edificação de um Brasil nas dimensões das suas possibilidades. Entretanto, seria injusto omitir a parte extraordinária que cabe à atividade empresarial, à iniciativa privada, que têm a tarefa de ininterrupto aperfeiçoamento, pela adoção de novas técnicas industriais e comerciais. Portanto, somente uma real solidariedade entre empregados e empregadores, cada qual entregue à sua tarefa, mas todos unidos no trabalho comum da grandeza nacional, permitirá alcançar-se o ideal de uma comunidade em que todos se sintam enobrecidos pelo trabalho e por seus resultados.

Nem outro sentido tem o fato de aqui se entregarem, conjuntamente, a operários e empregadores, medalhas do Mérito no Trabalho e na

Produção. São elas o testemunho público do reconhecimento nacional a uns e outros pela patriótica atuação que tiveram nos seus respectivos campos de ação.

Nada disso impede, porém, que empregados e patrões se integrem nos seus respectivos sindicatos, que devem representar o instrumento hábil para as aspirações e reivindicações de cada grupo. Longe disso, são numerosas as oportunidades em que tenho reafirmado o empenho da Revolução em ver amparado e desenvolvido o sindicalismo, tal como sempre o entendeu a legislação brasileira, que jamais admitiu ser êle um núcleo de propaganda política, partidária, filosófica ou religiosa. Nem poderia ser de outro modo, uma vez que deve abrigar homens das mais variadas políticas ou religiões e votar-se exclusivamente à defesa dos interesses dos associados.

Na realidade, as entidades sindicais serão tanto mais autônomas quanto mais se afastarem de atividades estranhas aos seus precípuos objetivos. Infelizmente, nem sempre foi assim entendido por interessados em desvirtuar os sindicatos, transformando-os em instrumentos de corrupção e subversão. E com a única e exclusiva finalidade de repô-los dentro dos moldes legais, e mais convenientes aos trabalhadores, houve, em alguns casos, a necessidade de intervir em

entidades sindicais, que, no entanto, continuaram as suas atividades legítimas em defesa dos interesses profissionais dos representados. É, porém, com satisfação que posso anunciar já haver sido, na maioria delas, suspensa a intervenção, procedendo-se a eleições livres de qualquer coação, nas quais novos dirigentes foram escolhidos. Espero, aliás, que até o fim deste semestre todos os sindicatos estejam liberados para se proceder às eleições que os deverão reintegrar numa vida normal, isenta daqueles fatores de perturbação, que os haviam colocado não a serviço dos legítimos interesses dos associados, mas como instrumentos de meras ambições pessoais. Não tenho dúvida de que, esclarecidos como são os trabalhadores brasileiros, bem sabem quanto lhes era prejudicial o clima de agitação criado artificialmente para lhes dar falsa idéia de participação na vida política do País. Esta, êles a deverão ter pelo voto, nas eleições para a escolha dos dirigentes do País, e nunca mediante a deturpação da vida sindical.

No esforço realizado para assegurar aos trabalhadores brasileiros a assistência a que têm direito, e que deverá crescer na medida em que aumentar a riqueza nacional, não quero esquecer quanto ocorre no campo da previdência social. Nada interessa mais aos contribuintes dos nossos Institutos de Previdência do que a certe-

za de que são êstes bem dirigidos, e, portanto, colocados em condições de retribuir em assistência e segurança quanto recebem dos trabalhadores. O que somente é alcançado pela aplicação honesta, técnica e racional das vultosas receitas que deixaram de ser consumidas pelo empreguismo e por tôda a sorte de desmandos, para serem empregados em favor dos associados. Por certo, não será necessário lembrar o que vinha ocorrendo num período em que os Institutos eram entregues a facções partidárias, como despojos recolhidos e repartidos após o triunfo eleitoral. Muitos dêles foram mesmo o preço preestabelecido para composições políticas. E ninguém ignora o descalabro advindo dêsse nôvo sistema de capitánias.

Hoje, entretanto, cada família operária tem a certeza de que a previdência social estará em condições de atendê-la em tôdas as ocasiões adequadas. No particular, não me pouparei a exemplificar com alguns números, que acredito bastante eloqüentes. Enquanto em 1963 se despenderam em assistência médica apenas 54 bilhões de cruzeiros, já em 1964 êsse montante se elevou a 112 bilhões, num acréscimo de mais de cem por cento. E para 1965 consignam os orçamentos de previdência 250 bilhões. Majoração que se explica pelo fato de possuir hoje a previdência social a maior rêde hospitalar do

País, com 23 hospitais próprios, 1.437 contratados para receberem os associados, além de 564 ambulatórios de sua propriedade. Circunstância que lhe permitiu, no ano passado, realizar mais de vinte e um milhões de atendimentos e 215 mil intervenções cirúrgicas; sem prejuízo de estarem em estudo consideráveis ampliações desse setor.

Buscam assim os Institutos, através de crescente redução dos dispêndios com a administração, concentrar maiores somas na prestação de serviços e assistência aos segurados. Daí haverem podido empregar, em 1964, 532 bilhões em prestação de benefícios e serviço médico, o que representa a devolução, aos contribuintes, de 90 por cento do arrecadado, numa demonstração da maneira por que vêm sendo dirigidos. E, em lugar do *deficit* registrado no ano anterior, foi possível oferecer um *superavit* de 75 bilhões de cruzeiros.

Creio que nada poderia ser mais grato aos trabalhadores do que saberem do bom destino dado ao dinheiro com que mantêm, muitas vezes com sacrifício, as instituições nas quais assentam a segurança e a tranqüilidade de suas famílias.

Mas a recuperação econômica e financeira dos Institutos de Previdência, alcançada em tempo tão breve que chega até a causar admi-

ração, se não evidenciasse antes de tudo a anarquia e desgoverno em que estavam mergulhados, permitiu ao Govêrno cogitar da ampliação do seu sistema de segurança social, estendendo-o a categorias ainda não beneficiadas, como é o caso dos trabalhadores rurais e domésticos, que não tardarão em ser incluídos entre os segurados.

Quando tal ocorrer, estarão compreendidos sob os benefícios da previdência social todos os trabalhadores brasileiros, num total superior a 16 milhões. Inicialmente, não serão dados àqueles dois grupos todos os benefícios. Contudo, é de esperar que a lei a ser aprovada pelo Congresso Nacional, por iniciativa do Poder Executivo, lhes propiciará auxílio por incapacidade, aposentadoria por invalidez e velhice, pensão e prestação de assistência, nos casos de doença ou acidente.

Vêm assim os trabalhadores brasileiros que, justamente ao contrário do que desejam fazer constar aquêles cujos interêsses inconfessáveis tiveram de ser contrariados pela Revolução, o Govêrno não se tem descurado do firme e invariável propósito de ampará-los, proporcionando-lhes melhores condições de vida e de segurança. O que desapareceu foi a política de explorar o trabalhador, procurando dar-lhe, através de dispendiosa propaganda, a falsa im-

pressão de que era objeto da preocupação governamental.

Na realidade, conhecidas as penosas condições em que encontrou o País, não podia a Revolução fazer mais do que tem realizado. Por certo, será sempre fácil acenar aos trabalhadores com promessas ou críticas, e, por vêzes, fazê-lo com brilho de inteligência. Temos, entretanto, a convicção de que o Govêrno, pela obra que empreende no setor trabalhista, cumpre uma das partes essenciais de seu programa, programa que está bem longe de ser um improviso, pois elaborado por meio de estudos, investigações, que levaram a conclusões e soluções. Nêle colaboraram órgãos governamentais, votados com interêsse e competência à tarefa que lhes foi atribuída de bem servir ao Brasil. Convém, porém, assinalar que, pela contextura dos seus próprios objetivos, que repelem qualquer immediatismo ou injunção de momento, o Govêrno conhece apenas os imperativos da conjuntura nacional.

O Govêrno não vive o dia-a-dia, nem os seus julgamentos e decisões são perturbados por motivos de ordem pessoal. Imaginou, sim, uma concepção política e a fôrça determinante da ação, que desenvolve atento às condições da realidade nacional.

E nesse amplo programa renovador, que constitui a marca imperecível da Revolução de 31 de março, o trabalhador brasileiro ocupa lugar de primeiro plano, não para o enganar ou iludir, mas, para dar-lhe a certeza de que, dentro da normalidade, e afastado da subversão e da corrupção em que o pretenderam envolver capciosamente, êle encontrará os caminhos da prosperidade e do bem-estar.

Antes de concluir estas palavras, que são acima de tudo de confiança e de estímulo aos trabalhadores brasileiros, quero congratular-me pelo empreendimento hoje inaugurado. Representa importante marco na vida industrial do País e, por isso mesmo, motivo de desvanecimento para quantos almejam a constante melhoria das classes trabalhadoras.

Reunimo-nos aqui num ato que, apesar da sua natural simplicidade, diz muito e diz bem da elevada missão dos trabalhadores na obra do desenvolvimento nacional.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
1965